

SESSÕES DO PLENÁRIO

15ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(62)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária, com o objetivo de apreciar o projeto de lei nº 21.449/2015.

Pequeno Expediente.

Não há orador inscrito.

Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, como ficam as presenças?

O Sr. Pablo Barrozo:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há quórum automaticamente. Sempre foi assim, o quórum é mantido de uma sessão para outra.

O Sr. Alan Sanches:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- A minha questão de ordem é para obter o entendimento de V.Ex^a. Não tenho a inteligência nem a sapiência de V.Ex^a; um dia terei, aos 60 anos de idade. Gostaria de saber porque não tivemos o Grande Expediente e de quem seria?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Seria da Bancada do governo, do PP.

O Sr. Alan Sanches:- Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, o deputado Luciano Simões Filho falará por 5 minutos; e por 6 minutos, o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho, pelo tempo de 5 minutos. Segundo o deputado Sandro Régis, ele é a revelação do Plenário.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde, amigos e amigas da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Subimos à tribuna nesta tarde para chamarmos a atenção dos ocupantes da Tribuna da Imprensa sobre o que aconteceu na manhã, tarde, noite e madrugada de ontem, e ainda está acontecendo hoje.

Já foram votados dois projetos de lei. O primeiro tratou do novo regramento da dívida ativa; e o segundo, votado agora, no início da tarde, tratou da mudança da regra do Funprev.

É interessante ressaltar que em nenhum momento da discussão desses dois projetos algum deputado da base do governo se manifestou. Nenhum deputado do PT, do PCdoB, do PP, do PSD, do PDT, ou seja, de todos os partidos que fazem parte da Base do governo Rui Costa, do PT, manifestou-se para concordar, discordar ou sugerir mudanças que melhorassem o texto da lei, uma melhor clareza da redação, mais coerência com o texto constitucional do nosso Estado ou o da Constituição Federal. Nada.

A Bancada do governo do Sr. Rui Costa, do PT, não falou absolutamente nada. Tudo aquilo que eles combatiam na época dos, então, governos carlistas: senador e governador ACM, César Borges e Paulo Souto, que não havia momento para o diálogo, nem espaço para o contraditório, quando o PT chega ao poder faz a mesma

coisa. Eles não vêm para cá para conversar, debater e enriquecer o diálogo. Não! Eles vêm com a brutalidade dos votos, já que têm quase dois terços da Casa, deputado Zé de Arimatéia.

Eles não exercem o mandato que o povo da Bahia lhes concedeu pelo direito mais fundamental que todo cidadão tem que é o direito ao voto. Os deputados da Base do governo se omitem em uma das matérias mais importantes que já foram debatidas neste ano desta legislatura. Tratamos aqui de mudanças essenciais no Funprev: mudanças de idade, de beneficiados, de união, de casamentos.

Foi tratado, também, numa sanha fantástica do governo do PT de arrecadar, a mudança do regramento da dívida ativa. O governo do PT, seguindo a linha de outros governos estaduais, quer tomar conta dos depósitos judiciais, e tomaram. Foi votado verdadeiramente, tiveram quase 35 votos, se não me engano, e acho que a Oposição teve uns 17 ou 18. Eles aprovaram sem nenhum debate, sem nenhuma clareza de redação do texto, que tinha algumas confusões... Nada. Ficaram calados, só aguardando o momento da votação e passaram por cima da democracia, da Casa do contraditório, como gosta muito de falar o presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo.

Amigos e amigas da Oposição, fico muito feliz que, desde ontem, às 9 horas da manhã, vocês estejam aqui comigo levantando a bandeira do debate, levantando a bandeira das prerrogativas do Parlamento. Amigos da Oposição firmes, aqui sempre querendo estimular o debate, temos que rever isso...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) temos que parar de analisar os projetos só através da urgência. Temos comissões muito bem integradas que servem para isso. O projeto, quando chegar aqui no Plenário chega muito mais debatido, muito melhor, muito mais claro.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela paciência.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo Pablo Barrozo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, Galerias, imprensa, queridos deputados e deputadas, amigos que estão nos assistindo, baianos, brasileiros que nos assistem através da TV Assembleia, venho aqui e talvez já estejamos aqui há três, quatro horas por deputado a usar esta tribuna, para tentar, de alguma forma, obtermos do governo do Estado e dos deputados que compõem a sua base uma resposta.

Para onde vai esse dinheiro? Para onde vai esse recurso? Por que tanta dificuldade de responder? Por que tanta dificuldade de debater um dos projetos mais importantes que esta Casa vota este ano!? Projeto este que vai pegar um empréstimo de aproximadamente R\$ 2 bilhões para o Estado que tem um Orçamento em 2015 de R\$ 200 milhões em Segurança Pública e vive uma crise nessa área, porque desses R\$

200 milhões só gastou até hoje cerca de 11%, deputado Marquinho Viana. Em dez meses de governo só gastou 11% dos 100% previstos.

É óbvio que há uma previsão e ela não precisa ser alcançada. Mas essa previsão de R\$ 200 milhões, 220, 250, é uma previsão, porque, nos últimos anos, foram gastos... No ano passado, o governo do Estado, salvo engano, gastou em torno de R\$ 220 milhões aqui no Estado da Bahia, o que é muito pouco. E se comprova que é muito pouco ou é mal investido. Mas se formos comparar com outros Estados... O deputado Rosemberg, fez uma comparação um pouco estapafúrdia ao comparar o governo da Bahia com um governo que não daria nem para comparar, porque é um governo de um membro do Democratas. Eu não vou comparar o governo do Estado da Bahia com o governo de membro de partido. O Estado da Bahia é muito maior do que qualquer partido. Eu vou comparar o Estado da Bahia com o governo de Pernambuco, que é um governo do Nordeste, tem uma economia parecida com este governo e que há 8 anos, quando não havia governador, tinha um estado parecido como o nosso, com cinco mil homicídios por ano. Hoje, estamos há 8 anos, quase 9 sem governador e temos os mesmos índices absurdos que o estado de Pernambuco tinha: cinco mil homicídios por ano. O Estado de Pernambuco tratou a segurança pública de forma séria e conseguiu diminuir o número de cinco mil homicídios, por ano, para três mil.

Nós tratamos a segurança pública, que atinge principalmente as pessoas mais pobres, mais carentes, as pessoas da periferia, estas que são ditas pelo PT como as protegidas deles. Mas mostraram este ano que isso não é realidade, através do corte do FIES; do Minha Casa Minha Vida; do aumento de taxa de esgoto; da taxa de água; do aumento do preço da gasolina; do aumentos de preços; da inflação; da CPMF – querendo criá-la para tirar dinheiro de quem sabe investir, de quem sabe empreender, de quem passou a vida toda para construir suas empresas e agora tem que botá-las na mão de governo corrupto.

Infelizmente o governo do PT, o governo de Rui Costa traz a esta Casa e tenta aprovar, forçadamente, um projeto. Ouvi e até estranhei, porque, neste ano, ainda não tinha visto nesta Casa tanto empenho dos deputados governistas para aprovar um projeto. Pelo menos um terço dos deputados governistas nunca se empenharam, e hoje os vejo empenhados, há mais de 30 horas, para aprovar esse projeto.

Por que esse projeto é tão importante para o Estado da Bahia? Esse projeto do empréstimo vai ser para o Estado da Bahia, vai ser republicano, como gostam de dizer os petistas, ou será para fazer o governo PT funcionar como eles sabem, para fazer a roda do PT girar, como eles sabem, empregando gente despreparada, incompetente, criando cargos e mais cargos para os companheiros?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- E a administração pública, com planejamento para a saúde, para a segurança e para educação, nada! Só propaganda!

Agradeço, Presidente, a compreensão dos nossos colegas. Estaremos aqui, com

fé em Deus, até amanhã ou até quinta-feira, a obstruir, se for necessário.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos. Não há orador.

Com a palavra o Líder da Minoria ou Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pedro Tavares:- Falará o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 6 minutos. No restante do tempo, o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores e senhoras presentes aqui neste Plenário e nas galerias, creio que depois de se despende tanto esforço, nestas últimas 30 horas, estamos chegando ao que de fato pretende o Poder Executivo: aprovar o projeto de lei que o habilita a tomar financiamento externo para, provavelmente, fazer jus as suas despesas, que nós não sabemos ainda quais são. Teremos, no decorrer da tarde, a oportunidade de em outros momentos nos atermos a esse projeto de lei.

No momento quero apenas, Sr. Presidente, para dar continuidade a um dos pronunciamentos de ontem, discorrer sobre a ineficiência da segurança pública no Estado da Bahia. Gosto muito de analisar os números, sobretudo os verificados no Orçamento. De tal modo, fica mais claro para que os nobres colegas e as pessoas que nos ouvem entendam o assunto. No orçamento que diz respeito à Secretaria de Segurança Pública, temos lá os recursos na rubrica de custeio. Se fizermos uma análise do acompanhamento da execução orçamentária do mês de agosto, caro deputado Robinho, podemos verificar que está dentro da normalidade. Se levarmos em consideração a temporaneidade, está no tempo real.

Entretanto, se formos verificar a rubrica de investimento, veremos que está totalmente distorcida. Para se ter uma ideia, no orçamento da Secretaria de Segurança Pública, para a rubrica de investimento, foi autorizado por esta Casa se investir, durante o ano de 2015, o valor de R\$322 milhões e 729 mil. Até o mês de setembro, a Secretaria de Segurança Pública só investiu apenas R\$45 milhões. Ora! Temos ainda três meses para findar este exercício. Nestes três meses, o governo do Estado, a Secretaria de Segurança Pública, caro deputado Marquinhos, tem previsão orçamentária para ainda investir cerca de R\$277 milhões.

Poderíamos afirmar que, em vez de locar veículos para atender a segurança pública, esse é um estudo que carece ser feito por esta Casa, se não aqui no Plenário, na comissão que deveria tratar de tais assuntos. Será que é melhor locar ou comprar os veículos para a segurança pública? Então, com este valor que tem aqui – a “bagatela” de R\$277 milhões –, certamente a Secretaria de Segurança Pública poderia

adquirir quase dois mil veículos para dar sustentação à Secretaria de Segurança Pública, sobretudo naquilo que diz respeito ao policiamento preventivo, ao policiamento coercitivo; porque o nosso Estado, a nossa capital, sobretudo neste momento, está totalmente entregue à marginalidade.

Portanto, creio que, de certa forma, está havendo ou má vontade com a segurança pública, ou falta de interesse, ou simplesmente incapacidade de se trabalhar, de se executar o orçamento que foi previamente autorizado por esta Casa. O que não pode e o que não deve é se retirar recurso de uma área importante como a da Segurança Pública ou da Saúde Pública, caro deputado Sargento Isidório, para se prover a rubrica, por exemplo, de gastos com publicidade. Senão vamos voltar ao tempo recente de que é bom viver na Bahia da propaganda, naquela Bahia que só vemos na TV.

Portanto quero, mais uma vez, solicitar a atenção do secretário de Segurança Pública para que chame o pessoal que cuida do orçamento da secretaria para gastar o dinheiro, aplicar, investir em segurança. De modo que a nossa sociedade possa, quem sabe, retirar as grades das suas portas e das suas janelas; quem sabe, dessa forma, a gente amenize tal problema.

Ainda na semana passada, tive a oportunidade, Sr. Presidente, de participar de uma reunião numa localidade chamada Maragogipinho, no município de Aratuípe. A comunidade é a que mais produz artesanato na América Latina. Ela possui apenas três mil habitantes e está clamando por mais segurança pública, porque seus habitantes não conseguem mais dormir em paz.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Luciano Simões Filho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde amigos e amigas, vou dedicar este pronunciamento aos meus colegas do PMDB aqui da Bahia. Hildécio está aqui, Pedro Tavares, Leur Lomanto, e Herzem Gusmão. Notícia fresquinha da Folha de São Paulo. “Governo sofre derrota após reforma e não consegue quorum para votar vetos”. Essa notícia acabou de sair. “4 dias após aumentar o espaço do PMDB na esplanada dos Ministérios o governo sofreu a sua primeira derrota no Congresso Nacional no início da tarde dessa terça-feira ao não conseguir assegurar quorum suficiente para colocar em votação os vetos da Presidente Dilma Rousseff a projetos das chamadas pautas bombas. O Palácio do Planalto considerava a primeira prova da base após a última reforma ministerial que cedeu 7 Ministérios ao maior partido da base aliada. Com 1/6 dos deputados e senadores no plenário, o Presidente do Congresso Senador Renan Calheiros do PMDB de Alagoas abriu a sessão, contudo suspendeu as discussões por 30 minutos conforme previsto no regimento comum das duas casas legislativas já que não havia o quorum mínimo de 257 deputados e 41 senadores para a votação. Ainda sem quorum para deliberar após esse período,

cancelou e remarcou outra sessão para amanhã no mesmo horário. Desde a semana passada impasses entre Renan e o Presidente da Câmara Eduardo Cunha PMDB do Rio de Janeiro, inviabilizaram a sessão do Congresso. O deputado peemedebista Eduardo Cunha tem atuado para esvaziar a sessão desta terça feira.

O que quer dizer isso deputado Herzem? Isso corrobora com o entendimento de V. Ex^a que foi expressado em um dos seus pronunciamentos de ontem para cá no qual eu e o deputado Pedro Tavares, o deputado Hildécio Meireles e o deputado Leur Lomanto concordamos. Ela entregou os 7 Ministérios, inclusive o Ministério da Saúde que tem o maior orçamento da Esplanada dos Ministérios ao PMDB tentando comprar a fidelidade do nosso partido a nível federal para que ela tenha a tranquilidade e possa terminar o mandato dela, mas nós vemos que parece que não deu certo. Ela tentou combater a força do Presidente Eduardo Cunha que tem grande liderança não só no PMDB, mas em outros partidos da base aliada. Vimos agora que a alta do dólar só deve ser uma questão de tempo porque o mercado financeiro estava com olhos atentos a essa sessão do Congresso Nacional onde a Presidente Dilma teria que demonstrar credibilidade política junto a sua base do governo já que depois de uma jogada pesadíssima de dar Ministérios novo para o PDT, de dar mais dois Ministérios para o PMDB e outras articulações dentro da base. Nada disso surtiu efeito e foi adiada mais uma vez para amanhã a sessão de derrubada dos vetos que não tem segurança nenhuma se vai dar certo ou não. Aquela teoria do Líder Romero Jucá do senado. É a mesma coisa de vender suít no Titanic. É claro e eu relembro aqui o pronunciamento do deputado Leur Lomanto Júnior. É uma Presidente da República que não representa mais os votos que recebeu nas urnas. Ela não consegue no mínimo uma base confortável para manter o vetos que ela mesma fez passando uma descredibilidade muito grande para os órgãos internacionais. Temos aqui na sessão de hoje uma análise de um empréstimo de US\$400 milhões que até hoje a base do governador Rui Costa do PT não falou para que vai ser gasto. Salvador segue Brasília apesar da base do governo aqui está mais segura do que a de lá .Eu reafirmo o entendimento do nosso PMDB da Bahia que tem que prevalecer que não é nesse troca troca de cargos que nós iremos fazer uma nova política.

Muito obrigada Sr. Presidente Marcelo Nilo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PTN/PROS/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há orador.

Com a palavra o Líder do PSD para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falará por todo o tempo o deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado José de Arimatéia, pelo tempo de até 11 minutos.

Deputado, infelizmente eu não posso lhe dar a palavra porque V.Ex^a não marcou a presença. (Pausa.)

(O orador marca a presença.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agora, com o maior prazer, passo a palavra a V.Ex^a.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Obrigado, presidente.

Boa-tarde, Sr^{as} e Srs. Deputados, Imprensa, Canal Assembleia.

(Lê) “Sr. Presidente, primeiro, como vice-presidente da Comissão de Saúde nesta Casa, gostaria de lembrar que este mês de outubro é o mês Outubro Rosa, uma campanha que alerta para o cuidado com a saúde da mulher na prevenção do câncer de mama e merece toda atenção de todas as mulheres.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, Inca, o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no mundo. E no Brasil fica atrás apenas do de pele, o melanoma. Acima dos 35 anos de idade, a sua incidência cresce progressivamente, merecendo atenção especial após os 50 anos.

O câncer de mama responde por cerca de 25% dos novos casos a cada ano no mundo. Segundo a estimativa do Inca, mais de 57 mil casos de câncer de mama surgirão no Brasil somente neste ano de 2015. Para o nosso Estado, a Bahia, são esperados 2.560 novos casos, dos quais 980 deverão ocorrer só na capital.

Vendo este panorama, eu não poderia deixar de alertar aos amigos nesta tarde, mesmo de obstrução, que percebemos o quanto é importante a realização do autoexame das mamas mensalmente, além da orientação médica, lembrando que aqui em Salvador existem diversas unidades de saúde que realizam o exame de mamografia gratuito, através do SUS. Alerta as mulheres em sua volta e poderá salvar uma vida.

Era isso primeiro que gostaria de registrar.

Falando agora, Sr. Presidente, com respeito ao Sistema Único de Saúde, gostaria de chamar a atenção desta Assembleia que na última Legislatura aconteceu quase nos 27 Estados da Federação uma campanha, um projeto de lei de iniciativa popular, que nos fez percorrer aqui na Bahia várias cidades pegando abaixo-assinados para que o governo venha a investir mais na saúde.

Foi o Assine+Saúde. Inclusive nós encampamos esta bandeira do Assine+Saúde com o Estado de Minas Gerais. Sei que, no total, 23 Estados da Federação aderiram àquela campanha. E, quando nós chegamos lá em Brasília, foi com mais de 2 milhões de assinaturas. Só precisávamos de 1 milhão e 500 mil.

Elas foram entregues lá no Congresso Nacional e no Senado, mas até agora nós não estamos vendo o resultado da aplicação, do cumprimento da lei. E recebi da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, onde já estão se mobilizando os

deputados, esta moção - inclusive quero deixar aqui registrada - que eles fizeram. Iremos também nos mobilizar aqui no Estado da Bahia, principalmente depois desse corte que aconteceu na verba que era pra ser investida na saúde, pois não podemos ficar de braços cruzados. Afinal, essa diminuição de recursos para a área vai comprometer o SUS.

(Lê) “Faz aproximadamente 14 anos que o governo federal não reajusta a tabela de serviços médico-hospitalares do Sistema Único de Saúde - 14 anos! -, o que representa uma defasagem em torno de 180% dos valores vigentes àquela época. Em virtude da falta de reajuste, as Prefeituras Municipais estão sendo obrigadas a disponibilizar, para atender aos serviços de saúde por conta própria, acima de 25% dos seus Orçamentos, ou seja, 10% a mais do que estabelece a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Cada município hoje, devido a esta falta de ajuste do reajuste que o SUS precisa, está investindo 25% na saúde: 15% pelo que a LRF determina e mais 10% que cada um deles está botando. Em razão desta sobrecarga, os municípios têm comprometido os demais serviços que também precisam de investimentos, tais como o saneamento básico, a educação, assistência social, manutenção diária, entre outros.

Lamentavelmente a União reduziu de forma drástica a percentagem do repasse dos recursos para a saúde pública, já que há uma década ela destinava 55% de seus gastos para a área e atualmente destina apenas 45%. Esse corte realmente vai atingir primeiro o SUS, que já precisava de um ajuste na sua tabela. O Sistema Único de Saúde precisa urgentemente de o governo dar uma olhada com carinho no assunto, mas agora a presidenta cortou 10% do orçamento da saúde.

A destinação de recurso pura e simples para a construção física de unidades hospitalares e compra de equipamentos não resolve o problema dos municípios, já que este reside exatamente no custeio. Eles não podem continuar a ser penalizados com a falta de reajuste da tabela do SUS, haja vista a enorme demanda de serviços de saúde que necessitam disponibilizar. Portanto, a falta duma solução urgente para a reposição da tabela do Sistema Único de Saúde agravará não apenas a situação dos prestadores de serviços nos municípios, como hospitais, clínicas e laboratórios, mas igualmente a do próprio atendimento à saúde como um todo, pois nele provocará um colapso.”

E aí, Sr. Presidente, estou lendo aqui esta moção que foi encaminhada pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina à presidenta da República e também ao Ministério da Saúde para que eles possam se sensibilizar e reconhecer que em todo esse corte que é necessário, conforme o ministro da Fazenda alertou, a saúde da população não pode estar comprometida. Se o SUS já precisava de um ajuste, imaginem agora! E aí, Sr. Presidente, não vai afetar só as Prefeituras como também os hospitais filantrópicos, que também prestam serviços através do convênio com o Sistema Único de Saúde.

Então, nós não podemos ficar de braços cruzados. É por isso que vamos fazer também essa mobilização aqui no Estado da Bahia para que a nossa presidenta Dilma

possa realmente rever o assunto, olhando-o com mais carinho, e voltar atrás. Mesmo que não haja agora o aumento na tabela do SUS, que pelo menos ela não tire do que já era pouco para mantê-lo.

Sabemos que tem melhorado em alguns aspectos. Agora, os Srs. Prefeitos igualmente não merecem ser penalizados. Os municípios já têm vivido a pão e água, porque neles não existe indústria para gerar emprego e renda nem outra fonte de recurso, principalmente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Concluo, Sr. Presidente, dizendo que durante esta tarde-noite voltarei à tribuna para dar continuidade a esta discussão e, mais uma vez, apelar ao Líder da Maioria para que esclareça onde o governo vai aplicar quase 2 bilhões de reais aqui no Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos. (Pausa.) Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Continuando a discussão do Projeto de Lei nº 21.449/2015, do Poder Executivo, designo para discutir o deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sras. E Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da Imprensa, *TV Assembleia*, estamos debatendo o futuro da Bahia com o presente, com a possibilidade de o governo contrair um empréstimo da ordem de 400 milhões de dólares.

Ontem nós amanhecemos com uma derrota do governo. Ele insistiu na cobrança da vistoria veicular, e nós avisamos desta inconstitucionalidade criada através de uma portaria de 2012 do Detran. Chegamos aqui em março e alertamos. Eu já alertava no rádio antes. Abri um debate amplo na minha terra, Vitória da Conquista, e chegando a esta Casa, com um mandato e o apoio dos deputados, logramos êxito apoiado pela Bancada da Oposição. Depois, o deputado Aleluia fez repercutir lá em Brasília. O governo, temendo um inevitável desgaste que já era grande, recuou e antes da viagem do governador revogou aquela portaria arbitrária do Detran.

Mas hoje vejo uma notícia de que, com a suspensão das vistorias, o Departamento Estadual de Trânsito da Bahia vai intensificar a fiscalização. E o curioso é que tem aqui uma informação que mesmo com a suspensão, o governo diz que aqueles que fizeram a vistoria antes do decreto de ontem não receberão o dinheiro de volta. O Detran não tem competência de atestar isso. Conversei com o deputado Aleluia, ele disse que será comigo o signatário de uma ação para que o governo possa

devolver o que cobrou indevidamente, desde 2012. E eu disse ao deputado Sandro Régis que pretendemos uma ação conjunta, envolvendo toda a Bancada da Oposição desta Casa.

Quero saudar os jovens estudantes, o futuro do Brasil, e que não tenho identificação de qual a escola ou outra instituição que eles representam. Um grande abraço. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Deputado Herzem, gostaria de passar também a informação de V.Ex^a e registrar a presença dos alunos do Colégio Nossa Senhora da Luz, na Pituba, que nos honram muito com suas presenças. Muito obrigado. (Palmas)

Volto a palavra a V.Ex^a.

O Sr. Luciano Simões Filho:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- O governo ontem começou sofrendo uma derrota ...

Pois não, deputado.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Deputado Herzem Gusmão, companheiro de partido, do nosso PMDB, alunos da Escola Nossa Senhora da Luz, vou passar uma informação não muito boa e feliz aos alunos e aos colegas. Eu tenho alguns amigos e parentes que são médicos, e acabo de receber uma mensagem por WhatsApp, que trata do seguinte: A Sesab – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – vai fechar os 15 leitos de UTI neonatal do Hospital Salvador. Só funcionará até o final de novembro. A reunião foi ontem, informando o fechamento. “Boa-trade, repassando mensagem que já está circulando por aí. Queridos colegas, é com muito pesar que comunico que a Maternidade do Hospital Sagrada Família, na Federação, fechará as portas no fim do mês de novembro, devido ao não interesse da Sesab na renovação do contrato dos leitos e UTI Neonatal. Nossa unidade Neonatal conta hoje com dez leitos de UTI e quatro de UCI, com referência significativa no manejo de prematuros extremos. Estamos muito tristes e ao mesmo tempo chocados por não entender o que julgam importante os gestores da saúde. Fechar uma unidade que supre a demanda das maternidades locais sem suporte de UTI- N e de várias maternidades do interior é cruel e, no mínimo, irresponsável. Torcemos para que Deus ajude os bebês que não mais contarão com essa assistência a partir de dezembro próximo. Contamos com a colaboração de todos, no sentido de não se conformarem com essas atitudes políticas que resultam em números assistenciais catastróficos.”

Essa é uma informação super-recente. Vou lembrar aqui o fechamento de 15 leitos de UTI Neonatal. Acho que essa é uma informação muito pesada. O secretário Fábio Vilas Boas e os deputados do PT têm que se posicionar, os que ouvem essa mensagem do PT têm correr atrás de informações que neguem ou confirmem a informação.

São 15 leitos de UTI Neonatal, a gente já sabe as restrições que o Estado da Bahia tem frente a leitos de UTI, ainda mais UTIs neonatais, deputado Herzem.

Fica aqui o registro e fico perplexo e muito triste com essa informação.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Muito obrigado pelo registro, deputado Luciano Simões.

Concedo o aparte ao deputado Pablo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Herzem Gusmão, quero dizer a V.Ex^a da imensa alegria de participar, no dia de ontem e no dia de hoje, com V.Ex^a na Bancada da Oposição, V.Ex^a que é um jovem, com ideais jovens, com experiência e que tem a cabeça de um jovem, que muito soma à nossa bancada. Muito valorizo V.Ex^a pelo seu compromisso e comprometimento de estar aqui há mais de 30 horas com esses guerreiros da Oposição, que, às vezes, são em 18 deputados, às vezes, estamos em 16, em 14, alguns no plenário, outros nos seus gabinetes, mas todos em sintonia com o propósito de defender o Estado, de debater sobre o nosso Estado, de não nos calarmos diante das dificuldades do nosso Estado e de não aceitarmos e não dizermos apenas amém como estão fazendo os deputados do governo.

O nosso Estado sofre muito. Essa realidade que o deputado Luciano Simões Filho traz aqui é uma realidade que todos nós vivemos. De manhã, de tarde e de noite, quase todo o santo dia, temos problema com a UTI neonatal. Deputado Herzem, V.Ex^a sabe que isso é uma realidade. Por falta de leito de UTI neonatal na Bahia, infelizmente, morrem recém-nascidos por falta de atendimento. E aqui acabamos de saber que serão fechados mais 15 leitos.

Infelizmente, essa é uma falta de responsabilidade do governo do Estado que vem aqui pedir 2 bilhões de reais, mas não diz se alguns desses milhões irão para o hospital de Conquista que está abandonado; para o hospital de Santo Antônio de Jesus; Juazeiro que anda mal das pernas; o do Oeste da Bahia; o HGE e o Roberto Santos aqui em Salvador; para a segurança pública, ou para algum desses colégios espalhados pela Bahia toda que estão aí sem telhado, sem carteira para os alunos. Mas não podemos saber, somos apenas simples deputados. Não fomos eleitos pelo povo, não estamos aqui para representá-los. Nós estamos aqui para dizer amém. Infelizmente, essa parece ser a realidade que esta Casa está vivendo.

Deputado Herzem, eu não acredito no que acabei de afirmar de forma irônica. Nós estamos aqui para representar o povo. E V.Ex^a representa muito bem a região de Conquista e representa muito bem a nós, deputados da Oposição. Parabéns pelo seu discurso.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Obrigado, deputado Pablo.

Mas veja bem, eu estava falando que, ontem, começamos o dia com boas notícias, com a derrota do governo pela sua teimosia, porque caiu, por ilegalidade, a vistoria veicular. E eu diria que nós estamos caminhando agora para uma vitória do governo através da Situação. E eu diria que será uma vitória de Pirro, vitória de Pirro, sim, nós teremos aqui caso esse projeto seja aprovado.

O governo insiste em tomar 400 milhões de dólares com a incerteza do câmbio e da desvalorização da nossa moeda em relação ao dólar. E eu vi aqui nos debates

uma preocupação e até deputados do Partido dos Trabalhadores brincarem dizendo que esse dinheiro é para a ponte Ilhéus/Pontal, para a ponte Salvador/Itaparica, eu diria que para o aeroporto de Conquista. E eu entendo que o sentimento que nós temos, deputado Robinho, V.Ex^a que está lá no Extremo Sul da Bahia, é de total abandono.

Nós saímos numa comissão de deputados e visitamos o eixo Itabuna/Ilhéus, e a segunda visita será entre Vitória da Conquista e Jequié. O jornal A Tarde denunciou que são mais de 190 obras paralisadas, prometidas em todo o Estado da Bahia. E o sentimento que temos é de total abandono, principalmente no interior, em que pese tantas reclamações também na capital baiana. E esse sentimento de abandono faz brotar uma vontade que nasceu na década de 80, foi abortada e caiu no esquecimento, que é a divisão do Estado da Bahia. Conheci o deputado Fernando Gomes, ex-prefeito de Itabuna, em Brasília, e ele era tido como maluco, na década de 80, quando pensou em dividir o Estado da Bahia e criar o Estado de Santa Cruz. Aqui, em Salvador, muitos políticos reagiram, e setores da imprensa também, dizendo que a Bahia não se divide. Um dia, encontrei com Fernando Gomes lá em Brasília, o conheci lá, na década de 80, e disse para ele que a divergência que tinha com ele era que na minha divisão, bem parecida com a dele, o Estado seria chamado Bahia do Sul, porque eu queria continuar sendo baiano. Seria como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Quando estivemos em uma churrascaria, em Itabuna, na visita que fizemos às obras inacabadas, tinha um movimento em defesa da criação do Estado de Vera Cruz. Tem um outro movimento em defesa da criação do estado de São Francisco. Sabe o que é isso? Abandono, desgoverno, estamos esquecidos. E, se estamos esquecidos, começamos a pensar em ter governo e desmembrar da Bahia, porque a Bahia não é só Salvador e a Região Metropolitana.

O deputado Paulo Jackson, do PT, grande deputado, estudioso, forneceu dados que impressionam e deixou nos Anais desta Casa. Naquela época, a famigerada CPMF que o PT quer de volta, ele fez um levantamento mostrando que 88% do que era arrecadado na Bahia estava em Salvador e na Região Metropolitana. E 12% para todas as cidades do Estado, inclusive Feira de Santana, Conquista, Ilhéus, Jequié, Juazeiro, Alagoinhas, todo o Estado da Bahia, de 417 municípios. Observem como somos pobres, como a Bahia necessita de ser vista. Daí ser um defensor da criação de núcleos e esses núcleos nasceram nas décadas de 70 e 80 com o nome de Serins, e dizimaram. Era uma forma do governo manter núcleos com o poder de decisão, com recursos para que o governo pudesse enxergar um estado com o tamanho da França.

Então, esse sentimento de divisão é em função do esquecimento. Estamos esquecidos. Uma cidade como a nossa, Vitória da Conquista, que tem um aeroporto regional, não mereceu ainda um equipamento que custa R\$3 milhões, um ILS, para evitar o cancelamento de voos noturnos. Uma cidade como Vitória da Conquista começa a construir um aeroporto, é um corpo sem cabeça, não temos o terminal de passageiros. E o governador está chamando a iniciativa privada, porque não temos recursos muito menos o projeto. Olhem a situação de Ilhéus e Itabuna, olhem a

situação de Feira, do Oeste, do Recôncavo, a região de Guanambi, do algodão. A Bahia está esquecida e, em função desse esquecimento, começamos a pensar em dividir o Estado da Bahia.

Portanto, entendemos que precisamos que o governo enxergue o Estado com tantas carências, com tantos pedidos, com tantas solicitações. O governo manda para esta Casa um projeto de lei para contrair empréstimo de 400 milhões de dólares, e nem os deputados de governo têm o direito de saber para onde vai esse recurso, para onde vai esse dinheiro. E aí geram especulações tipo: é para pagar despesa de campanha? É para pagar dívida? É o rombo que temos? Há um contrassenso de quando chegamos aqui no primeiro contato com o secretário Manoel Vitório.

Vejo que o governo tem maquiadores, o governo trabalha com maquiagem e aí nessa maquiagem acompanhamos o secretário Dr. Manoel Vitório dizendo que a Bahia vai bem, a Bahia tem guardados 4 bilhões e 600 milhões, foi ele quem falou. Ora, o Estado que tem 4 bilhões e 600 milhões para quê tomar um dinheiro caro, e tomar em dólar, se ele tem guardado? Utilize esses recursos. Mas entendemos as dificuldades do secretário, o dinheiro do PT é virtual. Eles falam em milhões com uma desenvoltura que impressiona. Lá, na entrada do aeroporto de Vitória da Conquista, tem um outdoor anunciando 800 milhões em aeroportos.

Lembro-me que a presidente Dilma disse categoricamente que iria implantar 800 novos aeroportos no Brasil, 800! Ela acrescentou zeros na conta e várias promessas que não foram cumpridas. A Oposição tem tido cuidado. Vi, hoje, aqui o colega deputado Carlos Geilson fazendo uma crítica. As críticas mais duras ao PT e ao governo estão vindo daqueles que acreditaram, de intelectuais que inventaram o Partido dos Trabalhadores, que ajudaram na construção como é o caso de Juca de Oliveira, ator, intelectual que ajudou o PT a chegar nesse estágio, quando ele disse “o momento político originado pelo PT acabou”.

Você pode não acreditar numa revista ou não gostar da revista, mas ela traz uma entrevista com um intelectual e como ele tantos outros, Hélio Bicudo, Gabeira, Heloísa Helena, Cristovam Buarque, tantas pessoas, tantos brasileiros que estão decepcionados com o PT.

Então, os nossos colegas do PT precisam ter paciência e entender esse momento difícil. Esperamos que o partido seja revigorado, que mude a postura e que consiga governar o Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Tom Araújo pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, Art. 96, Parágrafo III, gostaria que o presidente, com a verve que lhe é peculiar, fizesse a verificação de quórum e estabelecesse o tempo regimental, verificação de quórum nominal, da mesma forma e tranquilidade, com a voz bem tranquila, serena e rápida também como fez da última vez.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido. Zere o painel, marque 15 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel. Primeiro, vou chamar o pessoal; depois passo a V.Ex^a.

Srs. Deputados que estão no cafezinho, quórum de continuidade da presente sessão, solicitada pelo deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, antes de fazer a questão de ordem pelo tempo de 5 minutos, ouvi aqui com certa atenção o discurso do deputado Herzem Gusmão, grande orador, deputado que tem uma experiência na área de comunicação muito grande e tenho ouvido outros discursos. Eu que faço deslocamentos pelo Estado e preciso usar o aeroporto de Vitória da Conquista e tenho observado aquela cidade...

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a, Sr. Presidente, tem exigido, primeiro, o artigo do Regimento Interno no início da questão de ordem cedida ao deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não. Quando tem os 15 minutos...

O Sr. Paulo Rangel:- Eu tenho 5 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu acho importante chamar o pessoal.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu vou chamar o pessoal.

Confesso que em Vitória da Conquista...

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Pablo, só para não perder a coerência, durante o tempo de 15 minutos, o deputado, em seus 5 minutos, pode falar o que quiser. Isso, aí, é normal.

O Sr. Paulo Rangel:- Durante este tempo, o deputado fala o que quiser.

Eu tenho observado que Vitória da Conquista é, com certeza, o município no Nordeste que mais se desenvolve em todas as áreas. Então eu estranho este discurso. Passei a ser inclusive um admirador de Vitória da Conquista. Quisera o povo do Nordeste em geral tivesse uma metrópole que se desenvolvesse daquela forma como aquela cidade.

Mas quero aproveitar a minha questão de ordem, Sr. Presidente, para convocar todos os deputados da base aliada a se fazerem presentes a este plenário. Os deputados, que estão no cafezinho, nos gabinetes, no restaurante ainda, façam-se presentes a este recinto, pois existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Queremos alertar todos os deputados, principalmente os deputados da base aliada, que há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Temos, apenas, 10 Srs. Deputados em plenário e precisamos de mais 11 Srs. Parlamentares para dar continuação à sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Pablo, gostaria de que V.Ex^a marcasse sua presença, por favor.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão extraordinária solicitado pelo deputado Pablo Barrozo. Há um pedido de quórum de continuidade da sessão!

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal dos Srs. Deputados ausentes do plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Faltam 2 deputados para continuar a sessão.

Srs. Parlamentares, já existe quórum para a continuidade da presente sessão.

(Os Srs. Deputados registram suas presenças no painel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já há quórum suficiente.

Com a palavra o deputado Tom Araújo por até 20 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Tom Araújo por até 20 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Querido amigo e presidente Marcelo Nilo, deputados e deputadas presentes neste plenário, nos gabinetes, os que estão na Casa, no cafezinho ou no restaurante, vejo, ali, a imprensa presente já há mais de 32 horas desta sessão ininterrupta, aqui, na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Porém, por vários momentos, vimos discussões calorosas por parte da Oposição.

Mas, antes de falar a respeito do projeto em discussão, quero agradecer a atenção e o acolhimento que o secretário Maurício Barbosa da Segurança Pública teve, ontem, em seu gabinete, ao me receber junto aos vereadores de Conceição do Coité. Vejam, o que acontece por lá não é diferente do que acontece em outros municípios, pois, em todo o Estado, existe uma onda de violência muito grande.

A população da minha terra está em verdadeiro pânico. Na semana passada, em menos de 24 horas, foram 3 homicídios. Neste ano, de janeiro até outubro de 2015, foram 19 homicídios. E 3 desses homicídios aconteceram em menos de 24 horas. Um jovem de 17 anos foi morto, porque foi confundido por um chefe do tráfico de um determinado bairro.

Vou, até, recepcionar, por parte do deputado Zé Neto, como se fosse uma

brincadeira.

Mas, deputado Fábio Souto, percebo uma diferença entre o que acontece com os deputados estaduais e os deputados federais. Deputado Fábio Souto, V.Ex^a assumiu o mandato de deputado federal pelo Estado da Bahia na Câmara Federal durante um bom tempo. E aqui na Bahia não existe o mesmo costume de Brasília. Lá, os deputados federais – tanto os do governo como os da oposição – conseguem marcar audiências com ministros.

Aqui, acredito, até, ser um problema cultural. Desde a época do senador Antônio Carlos Magalhães que, provavelmente, não se atendia aos deputados de Oposição. Mas, a cada dia, existe um aprimoramento da democracia. Os tempos mudam. Temos de fazer com que os secretários nos atendam, porque estamos, aqui, trabalhando em função das pessoas, da sociedade e da população.

Eu tenho de dar respostas aos meus eleitores, porque as pessoas me cobram.

Então não é nada demais um secretário atender a um deputado, mesmo sendo da Oposição para discutir as possibilidades de soluções.

Quero agradecer, aqui, ao secretário Maurício pelas suas atenção, presteza e forma como me recepcionou. Gostaria, até, de fazer este relato, porque quero estender a todos os secretários de Estado para terem mais atenção com esta Casa e, por conseguinte, que deem mais atenção aos deputados, tanto os do governo, quanto os da Oposição.

Então, dou os meus parabéns ao secretário Maurício da Segurança Pública.

O Sr. Luciano Simões Filho:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. TOM ARAÚJO:- Com a palavra, para um aparte, o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Nobre colega e deputado Tom Araújo do município de Conceição do Coité, fui, também, votado na região do sisal e, como tal, conheço um pouco daquela realidade. Gostaria de fazer algumas pontuações. Para isso, conto com a colaboração da deputada Fátima Nunes que, também, é muito conhecedora da realidade daquele sertão nosso.

Existe um projeto que, a princípio, foi bem pensado e tem um nome fantástico. Na verdade, aliás, ninguém faz marketing melhor do que o PT. Trata-se do Programa Minha Casa Minha Vida. Praticamente, em todos os municípios de nosso Estado existe um Programa Minha Casa Minha Vida.

Mas, originalmente, este Programa Minha Casa Minha Vida foi pensado para os grandes centros urbanos, ou melhor, para a urbanização de grandes favelas ou para as periferias das grandes cidades brasileiras.

Bem, há uma falha, porque este não foi um bom programa pensado em sua fase de execução. Por conta do preço dos terrenos e por conta de ser muito grande a especulação imobiliária nas áreas dos grandes centros, as empresas não acharam interessante perpetuar este programa nas cidades onde metro quadrado é muito caro. Em função disso, este programa correu para as cidades de pequeno e médio portes

assim como aconteceu em nosso Estado.

Então, como de costume, quando se faz qualquer viagem ao interior do Estado – e em nossa região do sisal não é diferente –, sempre, se é apresentado ao Programa Minha Casa Minha Vida em todos os municípios.

Acontece que este Programa Minha Casa Minha Vida não é uma coisa só nossa aqui da Bahia. Quanto a isso, todos veem. Nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o pessoal do tráfico está invadindo as casas e os apartamentos do Programa Minha Casa Minha Vida e expulsando os seus moradores que, realmente, merecem o programa social do governo federal. E, por conseguinte, tais regiões estão-se transformando em grandes favelas.

E quais são os problemas em nossos municípios de pequeno e médio portes do nosso sertão da Bahia?

A população, antes, ficava na zona rural e migra, imediatamente, para zona urbana.

O meu município, especificamente o de Itiúba, onde moram meus avós, existe o Programa Minha Casa Minha Vida, se não me engano, com quase 350 casas. Virou um bairro que fica de 5 a 7 quilômetros do centro da cidade, um bairro um pouco isolado, onde não existem posto de saúde, colégio, nem praça. Existem, sim, 300 a 350 casas lá, largadas no meio do nada.

Na sede do município de Itiúba, devem morar entre 14 a 15 mil habitantes. Nessas 350 casas, botando 4 pessoas por casa, moram 1.200 pessoas.

Atualmente, acontece uma coisa que era inacreditável, há alguns anos, no município de Itiúba.

Você vai ao chamado Bairro das Casinhas onde se encontram as unidades do Programa Minha Casa Minha Vida de Itiúba. E nós não sabemos quem é ou quem são a metade daquele povo que mora lá. Entende-se que os proprietários alugam as casas. Vejam, este é um princípio do programa que não deveria acontecer. Quanto às casas do Programa Minha Casa Minha Vida, os ou as proprietárias vendem ou alugam os seus imóveis. E as casas viram comércio; outras, casas de prostituição; algumas outras servem como ponto de venda de drogas. Tudo isso acontece, lá, em Itiúba.

Acho que este programa foi bem pensado e bem-intencionado. Não acho que quem criou este programa teve intenção de criar favelas um pouco melhores. Não!

Mas isso tudo corrobora com a violência do nosso Estado.

Deputada Fátima Nunes, não sei se a senhora conhece ou já ouviu falar do município Campo Alegre de Lourdes. O deputado Paulo Rangel conhece, pois acho que foi votado lá. Passei por Campo Alegre de Lourdes há, mais ou menos, uns 20 dias e vi uma coisa interessante. O Banco do Brasil e a Caixa Econômica ficam na mesma praça. E a praça é sitiada e cercada realmente. Só falta a praça ser murada! Tudo isso acontece, porque a população se cansou dos assaltos a banco. É assim, murado mesmo. Não entra ninguém, nem carro; raramente entra animal na praça onde ficam os dois bancos.

A transferência da renda para a classe C –, o deputado Joseildo Ramos fala disso com tanto orgulho –, foi uma coisa importante, temporária, porém, não permanente. A transferência da renda trouxe, como consequência, uma explosão de violência nos estados do Nordeste; e, na Bahia, não foi diferente.

Acho muito decente o deputado estadual Tom Araújo ir a uma audiência, mesmo sendo um deputado da Oposição, e Maurício Barbosa o receber decentemente.

Eu, também, já fui ao secretário Maurício Barbosa com o prefeito do município de Rafael Jambeiro, que é do meu PMDB, com todos os vereadores daquele município e com vereadores do PT, inclusive. Esta audiência ocorreu há mais de 5 meses e nada foi resolvido. O município Rafael Jambeiro continua sem viatura e sem contingente suficiente de policiais militares para suprir as suas necessidades.

O que quero dizer com este meu aparte, nobre colega Tom Araújo?

Eu gostaria de agradecer a deferência. Por outro lado, gostaria de que a deputada Fátima Nunes enriquecesse o seu pronunciamento.

A minha opinião é a de que nada mudará. O Programa Minha Casa Minha Vida está aí virando grandes favelas. Os assaltos a banco, no interior do Estado, são comuns. Quanto à explosão de caixas eletrônicos, isso nem se fala.

Parabéns pela coragem de tocar nesse escândalo da violência da nossa região do sisal.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Quero pedir um aparte a V.Ex^a para lembrar que o discurso é meu. (Risos.)

Quero agora dar um aparte ao deputado Fábio Souto. Antes de ele falar, agradeço o aparte do deputado Luciano Simões Filho, que enriquece o meu pronunciamento, por isso o incorporo ao meu discurso.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a aborda um tema de grande relevância para o nosso Estado e para o Brasil, que é a segurança pública.

Nós, na Comissão de Segurança Pública, presidente Marcelo Nilo, uma comissão bastante ativa, presidida pelo deputado Marcelino Galo, discutimos muito a questão da segurança pública, e o resumo da ópera em todas as nossas discussões é que esse sistema de segurança pública brasileiro é falido. É um sistema que precisa ser reformulado e precisa ser pensado para o Brasil como um todo. Não é só a questão da segurança pública na Bahia, de São Paulo, do Rio ou do Paraná. Hoje, temos o flagelo do crack, que atinge, sobretudo, o jovem mais humilde, o jovem sem recursos, uma droga que tem o poder de viciar muito rapidamente, e, infelizmente, esses jovens vão para o crime.

Não é uma coisa simples. O Sul da Bahia, as médias e grandes cidades lá, como Itabuna, Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Ilhéus, têm os maiores índices de homicídios do Brasil. São cidades conhecidas nacionalmente hoje pelos homicídios, pelo tráfico de drogas, que a cada ano cresce mais.

Então, essa questão da segurança pública tem de ser pensada de forma geral. A política de segurança pública está toda errada, e a política implantada nos Estados não

está dando certo. Temos de ter essa consciência e pensar a segurança de maneira bem ampla para, efetivamente, termos um plano de segurança pública nacional, que resolva os problemas não só do Bahia, mas também do Brasil.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. TOM ARAÚJO:- V.Ex^a contribui muito ao interceder neste pronunciamento, inclusive pela experiência que tem. V.Ex^a foi deputado estadual, retorna a esta Casa depois de ter sido deputado federal por 3 mandatos e faz parte da Comissão de Segurança Pública. Parabéns pelo posicionamento de V.Ex^a. Quero incorporar seu aparte ao meu pronunciamento.

O deputado Hildécio Meireles me pediu um aparte, depois darei ao deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Hildécio Meireles: - Deputado Tom Araújo, quero parabenizar V.Ex^a por seu pronunciamento e até ratificar uma das suas afirmações, quando disse que o secretário de Segurança Pública do governo do Estado o recebeu bem em seu gabinete. Até posso testemunhar, pois lá já estive para tratar de um assunto de interesse do município de Cairu e também fui bem tratado. Isso é o mínimo que um ser humano pode fazer pelo outro, dispensar um bom tratamento. Daí a termos de fato uma política de segurança pública efetiva vai uma distância.

Acho que todos nós, deputados desta Casa, deputados de Oposição ou de Situação, temos que nos aprofundar no contraditório dessas questões, sobretudo aquelas que vem trazendo mais malefícios para a sociedade baiana; esta Casa tem por obrigação, nós da Oposição demonstrando a real situação, e os deputados de Situação naturalmente fazendo a sua defesa. O fato é que precisamos não mais fazer raio x, que é uma coisa do passado, temos de fazer ressonância magnética dos governos em geral. Essa é a realidade, não só em relação ao governo estadual, mas aos governos municipais e até ao governo federal.

Haveremos também de reconhecer as dificuldades pelas quais os governantes passam. Temos visto por aí muitas prefeituras tendo as suas contas reprovadas em decorrência de ultrapassar o índice permitido para gasto com pessoal. Isso é uma coisa que nos devemos aprofundar. A crise está aí diminuindo, subtraindo a receita de todos, e evidentemente que o governante, na hora de investir mais em recursos humanos, certamente irá pensar duas vezes para não ser prejudicado pelos Tribunais de Conta, pelos órgãos fiscalizadores. Quando reclamamos da necessidade de haver o debate, muitas vezes é para encontramos soluções para os problemas dos governantes.

Portanto, quero parabenizar V.Ex^a pela oportunidade de trazer esse tema à tribuna.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Obrigado ao deputado Hildécio Meireles por ter aparteado o meu discurso e pela contribuição que V.Ex^a sempre dá a todos que só bem a esta tribuna.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. TOM ARAÚJO:- Concedo um aparte ao deputado Joseildo Ramos.

Quero inclusive, deputado, dizer que o debate começa a ficar bom quando V.Ex^{as} começam a entrar na discussão.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Tom Araújo, agradeço pelo aparte e começo a minha fala concordando com a maior parte da fala do deputado Fábio Souto. Temos uma questão estruturante que envolve o nosso país, independente de qualquer região compreendida do ponto de vista da segurança.

O maior problema que temos é essa fronteira seca imensa do lado da América Latina. É preciso ter uma política nacional de segurança, e nós não construímos isso. Desmilitarizar a polícia e agregar a polícia judiciária é um trabalho hercúleo que envolve toda a política em nível nacional. Então, concordo com ele.

Quero discordar do nosso amigo Luciano Simões Filho, a quem admiro muito. Para uma pessoa que nunca teve uma perspectiva de ter um chão, um teto, e termos isso de Norte a Sul, de Leste a Oeste deste país, um programa de transferência de renda, que é o maior do mundo ocidental, o combate à fome e à miséria que tirou o Brasil do mapa da fome no mundo, acho que isso, independente de quem tenha feito, é precisa ser aplaudido.

Vou parar por aqui para que V.Ex^a possa finalizar. Quero lhe agradecer pelo aparte, mas oportunamente falarei das outras coisas.

Obrigado, deputado Tom Araújo.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Quero agradecer a V.Ex^a por ter aparteado o meu discurso. O deputado Luciano Simões Filho terá a oportunidade, logo mais, de subir a esta tribuna. Tenho a certeza de que V.Ex^a, deputada Fátima Nunes, terá a oportunidade de discutir a questão com o deputado Luciano Simões Filho.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, senhores presentes no Plenário desta Casa, nas Galerias Paulo Jackson, quero a atenção de V.Ex^a para ler um requerimento que demos entrada, há pouco, na Secretaria Geral da Mesa.

(Lê) “Palácio Deputado Luís Eduardo Magalhães

Salvador, 06 de outubro de 2015

Ao

Excelentíssimo Senhor

Deputado Marcelo Nilo

Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia

Assunto: Disponibilização da senha de acesso ao Sistema Mirante, administrado pelo Tribunal de Contas do Estado, para o efetivo exercício da função

fiscalizadora do Deputado Estadual.

Senhor Presidente, em 19 de agosto do corrente ano encaminhamos ao Tribunal de Contas do Estado - TCE ofício solicitando a disponibilização de senha para acesso ao sistema MIRANTE, que se caracteriza por ser um sistema de observação de contas públicas, pleito este justificado tendo em vista o cumprimento das funções parlamentares.

Desta forma, ao atender ao requerimento supra mencionado o Tribunal de Contas do Estado - TCE, encaminhou a esta Presidência 02 (duas) senhas de acesso, sendo que, em seara de sugestão, indica que Vossa Excelência designe os deputados, representantes de comissão, para ter acesso as informações e suprir aos demais deputados com os dados do sistema.

Desta forma, por ter figurado como autor do requerimento que descortinou com a ampliação das possibilidades de cumprimento da função fiscalizadora desta Casa, por ocupar a presidência de Comissão Permanente desta Casa, solicito que Vossa Excelência se digne em indicar o nosso nome para titularizar um dos acessos ao Sistema MIRANTE, concedidos à Assembleia Legislativa.

Sem mais para o momento, renovo protestos de elevada estima e distinta consideração.”

Ficaremos, portanto, no aguardo de uma decisão do presidente desta Casa.

Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, meu caro deputado Pablo Barrozo, meu caro deputado Pedro Tavares, é através desta folha de papel, meu caro deputado Marcelino Galo, com apenas quatro artigos, apenas quatro parágrafos da redação que o governo do Estado, o Poder Executivo quer se credenciar, quer desta Casa uma autorização para ter acesso a um crédito de U\$ 400 milhões. É um crédito de cerca de R\$ 1 bilhão e 600 mil. Isso está disposto de uma forma bem sintética, e não diz onde o governo vai usar esse recurso, nem de que forma, nem como e nem quando vai usar.

Aqui ele pede autorização para contratar, em nome do Estado da Bahia, junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, o BIRD, operação de crédito externo até o valor equivalente a U\$ 400 milhões. É dessa forma atropelada que o governo do Estado, mais uma vez, vem a esta Casa, utilizando-se desse expediente de urgência, para ter acesso a crédito internacional.

Quero colocar para V.Ex^{as} que, desde 2007 até 2014, esta Casa já autorizou para o Poder Executivo tomar cerca de R\$ 17,5 bilhões em créditos internacionais. Desse total, até o ano passado, cerca de R\$ 8,5 bilhões já ingressaram nos cofres públicos, ou seja, aproximadamente, R\$ 9 bilhões de autorização dada por esta Casa não foi, de fato, tomado pelo governo do Estado. Ora, eu pergunto a V.Ex^{as}: o Poder Executivo pretende ter no seu arquivo, na sua gaveta as prévias autorizações para, na hora que bem lhe convier, ter acesso a esses recursos internacionais? Será que é dessa forma que o povo da Bahia, será que é dessa forma que esta Casa Legislativa deve ser tratada pelo Poder Executivo? Nessas últimas 30 horas, esta Casa já aprovou dois projetos de lei e estamos caminhando para a aprovação do terceiro projeto de lei, todos eles em regime de urgência. Todos eles sem merecer o devido debate dos...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo fora do microfone.)

Dois foram votados nas últimas 30 horas. Estamos apreciando o terceiro.

Portanto, meus caros e nobres deputados, todo esse esforço empreendido nas últimas 30 horas não nos levou a um debate criterioso capaz de nos aprofundar nos temas como os que estão sendo discutidos aqui, temas de relevante importância para a Bahia. Essa oportunidade não nos é dada.

O Sr. Pedro Tavares:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Concedo o aparte ao deputado Pedro Tavares.

O Sr. Pedro Tavares:- Meu caro deputado Hildécio Meireles, V.Ex^a que faz um grande mandato nesta Casa com a experiência de ex-prefeito de Cairu, V.Ex^a que também tem um vasto conhecimento em orçamento público, faz um belo pronunciamento.

Mais uma vez, o governo do Estado chega a esta Casa a toque de caixa, querendo aprovar esses US\$ 400 milhões sem discutir, sem passar pelas comissões. Como V.Ex^a falou isso está virando praxe, nesta Casa. De 2007 até 2014 já foram autorizados R\$ 17 bilhões, dos quais o Estado já recebeu R\$ 8,5 bilhões. Nesses oito anos do PT o Estado recebeu R\$ 1 bilhão por ano. Então, chega um momento, deputado Hildécio Meireles, em que o Estado não irá aguentar. Tem um limite!

O governo gasta mal, faz uma gestão ruim e quando precisa de dinheiro manda um projeto de lei para esta Casa porque tem a maioria absoluta e aprova um empréstimo. Isso, realmente, tornou-se praxe. Para complicar, ainda mais, solicita um empréstimo onde não dá conhecimento sobre a aplicação dos recursos; sobre o cronograma de desembolso; sobre o período de carência. É isso que a Oposição tem cobrado da Bancada do Governo, cobrado transparência. Cobrado que a Bancada vá onde V. Ex^a se encontra e mostre da tribuna o que vai fazer com esses recurso; onde serão usados esses recursos. Se para investimentos em saúde, educação.

Fica aqui, deputado Hildécio Meireles, mais uma vez os meus parabéns pelo excelente mandato que faz e pelo belo pronunciamento.

Faço um apelo a base governista para que vá a tribuna para explicar; para mostrar como serão gastos esses US\$ 400 milhões.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Muito obrigado, deputado Pedro Tavares, pelo aparte ao nosso discurso. V.Ex^a, Pedro, lembrou muito bem que em quase 9 anos ingressaram nos cofres públicos cerca de R\$ 8 bilhões e meio só de financiamento externo.

Nós não podemos esquecer, meu caro Gika, que outros recursos extraorçamentários ingressaram nos cofres do Estado. Eu lembro, por exemplo, que foram autorizados por esta Casa, em 2013, antecipação dos royalties em mais de R\$ 1 bilhão.

O Sr. Luciano Simões Filho:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Podemos lembrar, também, de alguns bens

que foram alienados; que esta Casa já autorizou, inclusive neste ano, numa segunda oportunidade, que o Poder Executivo metesse a mão nos recursos do Funprev, que deveriam ficar reservados para consolidar o fundo como uma fonte de recursos para o pagamento da previdência dos servidores do Estado da Bahia.

Concedo aparte ao deputado Luciano Simões.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Deputado Hildécio Meireles, do nosso PMDB, V.Ex^a só reafirma o que falei agora, no início da tarde, em meu pronunciamento. O governo do PT perde uma oportunidade ímpar de enriquecer os projetos de lei que vêm do Executivo.

V.Ex^a, deputado estadual de primeiro mandato, prefeito do Município de Cairu por três oportunidades e auditor-fiscal do Estado, eu não tenho a menor dúvida em afirmar que é um dos quadros mais preparados na parte tributária aqui, na Assembleia Legislativa, nesta legislatura.

Deputada Luiza Maia, como podemos perder um homem desses num debate de um projeto de lei que trate de qualquer matéria tributária do Estado da Bahia? Não podemos perder a riqueza de conhecimentos de um deputado da grandeza de Hildécio Meireles, uma referência no Baixo Sul por sua administração como prefeito de Cairu.

Não é nada contra o governo, são manifestações e indicações técnicas que condizem, justamente, com o bom andamento da Casa. Mas essa não é a intenção do governo do PT. A intenção é passar por cima de todo mundo.

O deputado Zé Neto perde uma grande oportunidade de fazer um grande debate sobre a situação tributária do Estado. O deputado Hildécio Meireles, temos que lembrar, realizou uma plenária fantástica, no primeiro semestre, sobre o novo Pacto Federativo, para o qual ele defende que os municípios tenham uma fatia maior do bolo tributário dos impostos arrecadados em todo o País.

Hildécio, parabéns pelo seu pronunciamento, sempre muito técnico. Claro que V.Ex^a faz parte do nosso partido, o PMDB, e todo mundo sabe qual é a sua ideologia. Mas todas as suas colocações são técnicas, e o PT deveria dar muito mais valor a isso.

Parabéns pelo seu pronunciamento.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Muito obrigado, meu nobre deputado Luciano Simões Filho, jovem promissor que também chegou a esta Assembleia nesta legislatura e também vem-se destacando como uma das revelações.

Continuando, fazendo uma análise rápida, Srs. Deputados, direi rapidamente porque não tivemos a oportunidade de discorrer, debater esses projetos de lei. Vejam que dos R\$ 8 bilhões e meio que entraram nos cofres do Estado entre 2007 e 2014, apenas no período de 2012 a 2014, caro deputado Pablo, foram cerca de R\$ 2 bilhões e 200 milhões. E, para minha surpresa, eu nunca ouvira falar que o poder público pudesse tomar financiamento para custeio, nunca ouvi falar nisso. Já ouvi falar muito que se toma financiamento para investir. Não é à-toa que essa receita de financiamento é considerada como receita de capital, é receita que se mobiliza, que se investe, e não receita de custeio. Mas, desse volume de R\$ 2 bilhões e 200 milhões, o

governo do Estado gastou com despesas correntes cerca de 30,7 % desse valor, ou seja quase R\$ 700 milhões.

Pior do que isso, ainda, é você tomar dinheiro emprestado para pagar empréstimo que tomou lá atrás. Então, o governo do Estado, desses R\$ 2 bilhões e 200 milhões, utilizou 45,4%, quase R\$ 1 bilhão, para pagar, para amortizar a dívida com a União. Então, é para isso que esse financiamento se está prestando, prestou-se, aliás. E nós, deputados, não temos o direito de exercer a nossa missão primordial de fiscalizar os atos do Poder Executivo, não temos o direito de saber onde serão aplicados estes recursos, de que forma serão aplicados.

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Portanto, meu caro deputado Pablo Barrozo, neste momento lhe concedo o aparte, que, certamente, como foi com o do deputado Luciano Simões, enriquecerá o nosso pronunciamento.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Hildécio Meireles, V.Ex^a vem com a sua experiência de auditor-fiscal, prefeito de Cairu – onde se localiza a nossa querida Morro de São Paulo, patrimônio muito bem administrado –, e mostra, aqui, toda a capacidade e a competência para analisar esses desmandos que acontecem no governo do Estado da Bahia, com pedido de financiamento para se pagar custeio.

E V.Ex^a citou diversos, de R\$ 8 bilhões a R\$ 9 bilhões de reais, pedidos de financiamentos externos, fora os internos, como o adiantamento dos royalties, o que foi um absurdo. Mas V.Ex^a tratando desse assunto me lembra aquele nosso amigo ou familiar, ou até nós mesmos, que não sabemos administrar o nosso dinheiro. Só que quando administramos o nosso dinheiro somos os responsáveis e pagamos pelos erros.

O problema do governo do Estado e do governo federal é que eles não têm responsabilidade em administrar o dinheiro dos outros e vêm cobrar a conta, colocar para pagar o pato as pessoas que nada têm a ver com essa má administração. Seja má administração, seja corrupção, que é o caso do governo federal.

E a presidente Dilma, através das pedaladas fiscais, vem dizer para todo o Brasil que qualquer prefeito dos mais de 5 mil municípios que o Brasil tem pode desobedecer a Lei de Responsabilidade Fiscal. E V.Ex^a sabe muito bem o que essa lei trouxe de mudança de realidade, de perspectiva para a administração pública no Brasil, que durante certo tempo foi muito amadora. Trouxe outra realidade, outro patamar.

E a presidente Dilma, no ano passado, com as pedaladas que deu, com a falta de verdade em todos os aspectos... E V.Ex^a olha para a fisionomia dela e vê, justamente, a fisionomia de uma pessoa que perdeu o total e profundo respeito: respeito político, respeito pessoal. Ela não goza de nenhum desses dois para comandar o nosso País.

Aqui, V.Ex^a traz à tona a realidade do nosso Estado, que anda no mesmo diapasão da realidade do nosso querido País, que anda tão maltratado.

Quero parabenizá-lo pelo discurso e dizer que, para mim, é um orgulho tê-lo na Bancada e poder absorver sua experiência, consciência e sabedoria com relação à administração pública.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Muito obrigado, deputado Pablo Barrozo, pela gentileza. Seu aparte irá, de fato, enriquecer o nosso pronunciamento. V.Ex^a lembrou de um fato muito interessante. Precisamos ficar bastantes atentos e ligados à questão financeira e orçamentária do governo do Estado, meu caro deputado Carlos Geilson. Por coincidência, esse financiamento, que monta em cerca de R\$ 1 bilhão e 600 milhões, é exatamente igual a R\$ 1 bilhão e 600 milhões que esse governo está pagando de despesas de exercícios anteriores e precisa explicar a esta Casa e esclarecer à sociedade baiana o que de fato aconteceu para assumir um débito de exercício anterior tão grande como esse de R\$ 1 bilhão e 600 milhões. Portanto, nós manifestamos aqui o nosso protesto por não podermos discutir de uma forma mais criteriosa, atendendo ao rito regimental desta Casa, o que faz com que projetos de relevante importância, como esses projetos que aqui foram votados, como esse projeto que trata de um financiamento de tamanha importância, tramitem dessa forma, com os deputados cansados, esgotados, como V.Ex^a, Sr. Presidente, e por isso quero agradecer a sua paciência.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Excelência, gostaria de usar o tempo para formular a minha questão de ordem, com base no Art. 96, sem pressa. V.Ex^a é um jovem parlamentar, brilhante, não precisa ter pressa, não precisa ter agonia, até porque estamos hoje debatendo um tema extremamente relevante, que vai ditar, inclusive, que o governo do Estado, com essa autorização, não terá mais desculpa para dizer a V.Ex^{as}, deputados do governo, e a toda a Bahia, que não tem recursos para completar as mais de 400 obras abandonadas pelo interior do Estado.

Estamos aqui a viver uma guerra de ideias, de ideologias, de forma de comportamento diante da administração pública, e não podemos aqui, deputado Alex Lima, fazer isso de forma açodada, com pressa, sem deixar o deputado que aqui estava fazendo uso da tribuna, enaltecendo o debate, o deputado Hildécio concluir, porque não serão 30 segundos, 1 minuto ou 2 minutos que irão mudar a história do dia de hoje, a história da Bahia que estamos aqui a construir. Nós, debatendo o Estado, e V.Ex^{as} se ausentando do debate. Eu gostaria de pedir ao amigo, a quem prezo muito, que tenha uma atenção especial aos colegas, principalmente os do governo, sobre os temas que tratamos. Nós aqui estamos a comemorar ainda a queda da cobrança das vistorias veiculares, cobrança esta indevida, proposta pelo governo do Estado, assim como o governo federal propôs a CPMF e o governador Rui do PT está assinando embaixo. O governo propôs e foi aprovado aqui na Casa o resgate, o

confisco de depósitos judiciais, que são aqueles depósitos colocados sub judice. Hoje não é mais sub judice, pois esse dinheiro vai para o bolso do governo do Estado, e, quando se tiver de solucionar esse problema, eu quero ver como o governo do Estado vai pagar. Então, nós temos uma conta que não fecha. A administração do governo do Estado hoje é uma caixa-preta. Nós estávamos aqui a falar, e o deputado Luciano Simões Filho estava aqui falando, da necessidade de um atenção maior à saúde e do fechamento de mais 15 leitos neonatais. V.Ex^a sabe muito bem da realidade da região Norte, região que V.Ex^a representa – e que também tenho o prazer de representar –, onde hospitais e clínicas estão abandonados. Infelizmente, ao mesmo tempo em que o governo do Estado pede recursos para investimentos no Estado, ele falta com os cidadãos baianos quando não informa sobre os R\$ 200 milhões que foram gastos na Fundação Estadual de Saúde da Família, a FESF, fundada em 2010, concebida pelo então pelo secretário Jorge Solla e que funciona em um prédio de luxo, perto do Iguatemi.

Quero saber se algum deputado do governo virá a esta tribuna ou fará aparte para dizer aonde esses R\$ 200 milhões foram, porque, estando com o secretário Fábio Villas Boas, verifiquei que ele fez um gesto indicando que sabia e reprovava, mas não podia dizer nada, porque não assinaria embaixo de um gesto que, no mínimo, no mínimo, podemos dizer que é imoral, que o gasto feito pela Fundação Estadual da Saúde da Família.

Sr. Presidente, desisti da minha questão de ordem.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pela ordem, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, nesses últimos dias, deputados da Oposição têm colocado algo com que concordo, e quero cerrar fileiras junto com eles, que é a necessidade de cumprimento do Regimento.

Várias vezes o artifício da questão de ordem, que exige a indicação do artigo que será abordado, que deve ter relação com a sessão e com as questões constitucionais, conforme os artigos 225, 226, 227 e 228, está sendo usado indevidamente. Penso que, se continuarmos banalizando essa regra, as coisas ficarão ruins.

Chamo a atenção para que toda Casa faça um esforço para que, definitivamente, adotemos essa postura e tenhamos regras claras, a fim de que possamos fazer o bom combate o bom debate nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra pelo tempo de 20 minutos o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, meu caro deputado Alex Lima, subo a esta tribuna para abordar vários aspectos na questão do empréstimo de 400 milhões de dólares. O parágrafo único diz que “os recursos resultantes da operação de crédito autorizada neste artigo destinam-se ao fortalecimento de programas estruturantes relativos ao esforço da inclusão social e produtiva, ao desenvolvimento

de infraestrutura social, físico e institucional para o crescimento sustentável e ao fortalecimento do planejamento e gestão do setor público em apoio ao Programa de Inclusão e Desenvolvimento Socioeconômico do Estado da Bahia 3ª etapa - PROINCLUSÃO III e ao pagamento da dívida interna com a União.”

Então, lido isso, esse é o motivo dos questionamentos que fazemos, nós deputados da Oposição. Como os senhores puderam observar, em nenhum momento o governo, de forma clara, explícita onde esse dinheiro será aplicado. Qual o nosso pecado da Oposição de cobrar, de reivindicar do governo que venha aclarar para esta Casa? Será que o governo está pensando que todos os deputados são iguais na forma de pensar e agir? A Oposição tem seu fundamento da questão. Convença-nos, e assim encerraremos a discussão e vamos votar o projeto. É bom para a Bahia? Vamos mergulhar nesse projeto! É interessante para o povo da Bahia, com isso advirá melhorias para o cidadão e a cidadã do Estado? Estaremos juntos! Qual o motivo dessa obstrução, por que às vezes há um questionamento? Por que não se vota o projeto? É porque nós estamos cobrando esclarecimentos!

Nenhum deputado governista sobe a esta tribuna para debater. E sabe por que não faz isso? Porque não tem argumento. Não tem embasamento para o debate. Eles se apegam, agarram-se a uma estrutura de poder, mas não se dão o direito de vir ao debate. Queremos o contraponto. Quero mudar de ideia! Estou ávido para mudar de ideia, mas quero ser convencido! E alguém convence com exemplo, com gestos, com palavras. Mas como é que eles querem, deputado Luciano Ribeiro, convencer-nos? Com o silêncio, mergulhados no silêncio sepulcral? Até a deputada Luiza Maia, uma cigarra falante, cantante nesta Casa (risos), deixou de cantar, perdeu a voz, está muda, mergulhou nesse silêncio que toma conta dessa Bancada! (Risos.)

Quero mudar o meu pensamento. Quero entender que é bom para a Bahia! Pelo amor de Deus, esclareçam-me onde o dinheiro será aplicado!

Meu caro deputado Jean Fabrício Falcão, V.Ex^a pode dizer-me como vai ser a partilha de um bilhão e 600 milhões de reais? Esse é o motivo da discussão. É o motivo pelo qual deputados da Oposição, reiteradamente, sobem a esta tribuna. Não estamos aqui, afastados de nossas casas, de nossas famílias, desde às 9 horas de ontem, simplesmente por achar bonito. Não, é porque temos um princípio e um propósito. Mas a Bancada de governo não fala. Nem o Líder, com sua voz esganiçada a gritar quando lhe é conveniente não sobe a esta tribuna para contrapor. Vou continuar falando, palavras soltas ao vento, mas vou continuar. Será que em nenhum momento eles serão tocados? Será que em nenhum momento irão arguir, para que possamos reunir a Bancada, e eu convoco o Líder deputado Sandro Régis.

Deputado Sandro Régis, se ouvirmos aqui as explicações dos governistas, se eles vierem com fatos concretos, palpáveis, substanciais, façamos uma reunião para debater entre nós da Bancada a aprovação do projeto. Mas eles não têm argumento, o argumento é na força, é no trator. Os deputados ficam no cafezinho, pedem verificação de quórum e o assessor do Líder do governo faz: “Xô! Xô! Xô!” E todos vêm correndo dar presença, depois voltam novamente para o cafezinho. Mas não têm

coragem para debater, não têm coragem de se posicionar. Defendam seus pontos de vista, por mais esdrúxulos e contraditórios que sejam. Mas defendam, tenham a altivez de debater. Quanto ao silêncio, o velho ditado, na minha querida Feira de Santana e pelo mundo afora, diz o seguinte: “Quando você silencia, você concorda”. Então, fico convencido, meu caro deputado Adolfo Viana, de que a Bancada do governo está consciente de que estamos falando a mais pura verdade.

Eu estava aqui, para subir à tribuna, e me veio uma cena em mente: outro dia, o governo não conseguia rebanhar cinco deputados, aqui neste Plenário, para votar projetos simples do Executivo; não conseguia um punhado de deputados de sua Base para votar. Sabem por quê? Eles estavam rebelados, indóceis, contrariados, “apurrinhados”, porque o governo ainda não tinha feito a divisão dos cargos. Ora! Se eles não conseguiam reunir um punhado de deputados para votar um simples requerimento, como agora estão aqui se revezando, por horas e horas ininterruptas, para votar esse projeto?

Alguma coisa mudou. O que fez os deputados mudarem repentinamente? Estão aqui firmes e fortes. Qual foi o remédio, qual foi o calmante que o deputado Zé Neto aplicou nesses deputados? Até aqueles que estavam a bradar contra o governo Rui Costa, aqueles que criticavam o nosso amigo Josias Gomes perderam, não falam mais nos corredores. As suas falas desapareceram, sumiram, calaram-se! Onde eles estão? Eram aqueles que ficavam aqui nos corredores defendendo a queda do secretário Josias Gomes; hoje, contudo, quando o secretário veio a esta Casa, teve gente aqui segurando o tapete vermelho, oferecendo cafezinho, água... O que mudou de uma hora para outra?

Senhores e senhoras, a mudança se dá na partilha dos cargos. Havia aquela pressão, até ficaram chateados com a Oposição porque queriam emparedar o governo, e nós da Oposição não concordamos. Vamos votar com o governo para desespero dos adesistas. Nós não mudamos de lado, não mudamos de opinião. Os deputados governistas ortodoxos sabem que isso foi a mais pura verdade. Chegaram aqui na antessala, no vestíbulo do Plenário e disseram: “Pela primeira vez a Oposição vota com o governo, isso é fim de mundo!” Teve deputado que deu salto mortal, rabo de arraia e cabriola aqui no vestíbulo do Plenário, porque eles queriam contar com a Oposição para colocar o governo na parede, e nós não concordamos, não pactuamos com jogo sujo.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. CARLOS GEILSON:- Agora, estão aquinhoados, fartos, barriga cheia. Você vê que o paletó não fecha. Está todo mundo bem servido, bem nutrido. O deputado Zé Neto está a todo instante com a bandeja. Sabem o que está nessa bandeja? Os cargos, a divisão dos cargos. Aí, há aqueles que são vorazes. A bandeja já está vazia, está todo mundo confortável no governo. Foi isso que mudou.

Caro deputado, Adolfo Viana, ouço com muito prazer V.Ex^a, que foi um daqueles que enfrentou os governistas que queriam que nós compactuássemos com aquele jogo, e nós não concordamos. São esses governistas que agora votam às cegas,

que não cobram como o dinheiro vai ser aplicado. Sabem por quê? Porque estão aquinhoados, estão debaixo do guarda-chuva, que acaba contemplando seus anseios por mais mesquinhos e mais fisiologistas que sejam, caro deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Carlos Geilson, gostaria de parabenizar V.Ex^a pelo belíssimo pronunciamento que faz nesta tarde. Aproveitar a oportunidade para dizer que o meu amigo Fabrício Falcão fica muito bem na cadeira de presidente. Mais uma vez me desculpo com V.Ex^a pela injusta forma com que o tratei, mais cedo, nesta sessão.

Deputado Carlos Geilson, começo agora a me associar a V.Ex^a. Quero dar nota dez, parabenizar a Base do governo e dar nota dez na arte de servir o executivo. Essa Bancada governista está realmente de nota dez.

Mas quero dar uma nota inversamente proporcional à Bancada governista na arte de servir a sociedade baiana. Esta sim esperava que os parlamentares, desta Assembleia, deputado Carlos Geilson, informassem onde irá ser aplicada a bagatela de R\$1 bilhão e 600 milhões. Vejo o deputado Zé Neto pegar o seu celular e passar horas e horas vendo sabe lá o que. Tenho certeza de que não está estudando o projeto de R\$1 bilhão e 600 milhões, porque o projeto é fininho. Lemos, por várias vezes, e não conseguimos entender absolutamente nada. O projeto foi encaminhado justamente para que ninguém conseguisse entender absolutamente nada.

Então, gostaria de dar nota dez à Bancada governista na arte de servir o Poder Executivo. Mas, na arte de servir a sociedade baiana, será inversamente proporcional ao dez de servir a Bancada governista.

Parabéns a V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, que tão bem se posta nessa tribuna.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Incorporo o seu aparte ao nosso pronunciamento.

V.Ex^a disse que o Líder do governo está tranquilo. Isso porque o que tinha que ser feito já foi feito. Quem tinha que receber já recebeu, já está muito bem aquinhoadado no governo. Eu temo e lamento por aqueles deputados ligados de forma umbilical ao governador, que tem que dar um pedaço do que é seu para os adesistas. Estes chegam esfomeados: nada os satisfaz. É igual ao PMDB, que tomou o coração da presidente e já está a emparedando novamente, aproveitando que ela está esquelética, perdeu muita força, desnutriu no cargo. O presidente Lula pegou a alma e o PMDB pegou o coração. Então, ela está esquelética, desnutrida à frente da Nação, e esse é o PMDB, que graças a Deus está distante do PMDB que faz parte desta Casa.

Mas, voltando a questão do empréstimo, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, estamos deixando muito clara a nossa preocupação: esse empréstimo vai repercutir na vida do baiano por décadas, porque vai impactar nas contas do Estado. Mais cedo ou mais tarde isso vai diretamente nos ferir e a nossa alegria e a nossa satisfação que não terá as nossas digitais. Nós não pactuamos com isso, nós não concordamos. Estamos na Oposição por convicção, por questão ideológica, não é Oposição por oposição. Não é oposição raivosa, não é oposição para fazer chacota, xingamentos, não. Estamos exercendo o nosso papel, fazendo reiteradas cobranças ao governo do Estado através do seu Líder, deputado Zé Neto, que pouco caso faz dos discursos feitos nesta

casa. Eu não me importo, não me preocupo, porque o deputado Zé neto está com o corpo aqui e a cabeça em outro lugar. Por isso recebeu um esporro ontem do presidente Marcelo Nilo, e ficou caladinho. Se Marcelo Nilo não colocar suas digitais como coloca, a Bancada não funciona. O Líder do governo perdeu o comando há muito tempo. É igual a um técnico de futebol. Ele tem o elenco na mão e, por fatores externos, acaba perdendo o comando do elenco, os resultados não acontecem. Por isso precisa de um socorro externo. É o que está acontecendo com o Líder Zé Neto.

Vou aproveitar que tem ainda um tempinho para falar que esse governo além de não ser claro e transparente, que era o que eles mais cobravam... O PT na Oposição é fantástico, é espetacular, não tem partido que faça oposição tão radical e tão bem feita como o PT. Eles são contra tudo, até o que é bom, como o caso da vinda da Ford para a Bahia. Mas, quando chegam no poder, é uma transformação brutal, radical. O PT agora defende privatização. Quem mais neste País criticou as privatizações, era o cavalo de batalha do PT, e agora o PT vende estradas na Bahia, o Jaques Wagner, e o o Rui Costa está vendendo a Ebal e procurando estrada para privatizar, está procurando ainda o que resta no Estado da Bahia para privatizar.

Por que essa mudança? Será que nós temos uma memória tão curta que em pouco tempo esquecemos desses discursos feitos desta tribuna pelo atual Líder do governo/ Quantas vezes ele se quis jogar desta tribuna de cabeça tentando como um kamikaze um suicídio contra as privatizações no passado. Tudo muda e O Pt tem a facilidade de mudar. Consegue-se metamorfosear numa velocidade estonteante.

Por isso que estamos aqui a lembra, Arimatéia, a privatização da Ebal. São 2.800 trabalhadores. Para onde eles vão? Como serão relocados? Como serão reaproveitados? O governo não diz. Eles falam muito na preocupação com o emprego. Conversa fiada. Ninguém está preocupado com a situação de 2.800 pais e mães de família que estão sendo demitidos. A Ebal vai ser privatizada, será vendida. Mas não era o PT contra a privatização? E a maior mentira foi aquela invenção de que o FHC queria privatizar a Petrobras. O PT não privatizou, simplesmente quebrou, faliu, destruiu uma das maiores empresas do mundo. O PT conseguiu destruir, falir. Um fato inédito pegar uma empresa tão forte ...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:-(...) inédito pela potência, pela pujança da Petrobras. Mas não é inédito o PT quebrar uma empresa.

Obrigado, Sr. Presidente. Desejo sucesso a V. Ex^a em Conquista, estou torcendo e vou pedir uns amigos nossos em Conquista que possam referendar seu nome e dividir os votos com Zé Raimundo e Herzem Gusmão, que também serão candidatos em Conquista. Um pouquinho para cada eu vou ficar bem com minha consciência.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Muito obrigado, lhe agradecerei. Depois do excelente deputado Carlos Geilson, com a palavra o nobre deputado Pedro

Tavares pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, telespectadores da *TV Assembleia*, imprensa aqui presente, com mais de 32 horas de sessão, vamos discutir agora o último projeto do dia, o projeto de lei que autoriza o governo a contratar uma operação de crédito de 400 milhões de dólares.

Veja só, deputado Fábio Souto, 400 milhões de dólares. Isso quer dizer R\$ 1 bilhão e 600 milhões.

Um projeto que a Oposição discutiu, debateu nesta Casa desde das 9h45 de ontem, enquanto que o governo fugiu do debate. O governo não debateu. Esse importante projeto não passou pelas comissões. Tramitou em regime de urgência. Mais uma vez, o governo foge do debate, e a Oposição queria algo tão simples, tão natural, queria saber sobre a transparência do projeto. Onde serão usados esses recursos?

A Oposição exerce o seu papel de fiscalizar o Executivo. E por que o governo não quer mostrar, demonstrar, onde serão usados esses recursos? Por que será, deputado Carlos Geilson? Por que será, Sr. Líder da Oposição, deputado Sandro Régis? Será porque o governo quer um cheque em branco para utilizar os recursos da forma que quiser? O que estamos pedindo é tão pouco... O que queremos é a transparência. Saber como serão usados esses recursos.

O governo já aprovou aqui R\$ 17 bilhões em empréstimos, recebeu mais de R\$ 8 bilhões em empréstimos. Será que esse projeto de lei não poderia ser usado para a saúde pública? A saúde pública, que necessita tanto de recursos em nosso Estado? A população vem sofrendo tanto com uma saúde de péssima qualidade no Estado da Bahia, como foi dito por vários deputados da Oposição.

Será que esse recurso não poderia ser usado na infraestrutura? Como foi, também, mostrado pela Bancada de Oposição, as estradas estão em péssimas condições em nosso Estado. Diversos trechos se encontram em péssimas condições, precisando urgentemente de manutenção, precisando urgentemente ser consertados.

Será que esses recursos não poderiam ser usados na educação? Será que esses recursos não poderiam ser usados na segurança pública, diante do que, também, foi exposto pela Bancada da Oposição, que mostrou as dificuldades da segurança pública em nosso Estado?

A população hoje vive intranquila, vive com medo da violência. O interior sofre com os assaltos a bancos, com explosões de caixas eletrônicos. E por que não usar esses recursos? Por que não mostrar à sociedade que esses recursos serão usados para investimentos em áreas importantes do nosso Estado?

Então, fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança ao governo: por que não usar esses recursos? Por que não mostras onde serão usados? Fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança.

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Um aparte ao deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Pedro Tavares, V.Ex^a tem demonstrado que é, realmente, um dos melhores parlamentares que a nossa Oposição tem, hoje. V.Ex^a é muito conhecido nesta Casa por ser um dos deputados que mais viajam e frequentam o interior do Estado da Bahia, V.Ex^a conhece a realidade das nossas cidades como poucos parlamentares nesta Casa, justamente por que tem o costume de quase em todos os finais de semana estar ao lado de seus eleitores, e V.Ex^a sabe o quanto seria especial se esses recursos que o governo, neste momento, solicita a esta Assembleia Legislativa, o quanto seria importante se esses recursos fossem aplicados no interior do Estado da Bahia. O interior que, sem sombra de dúvidas, precisa de investimentos na área de infraestrutura, na área da saúde, na área da segurança pública, e aqui posso dar diversos exemplos de cidades do interior que sofrem com explosões de caixa eletrônicos, assaltos, esculacho de trabalhadores e trabalhadoras por parte do crime organizado. 1 bilhão e 600 milhões de reais, com certeza, resolveriam muitos dos problemas do interior do Estado da Bahia.

Então, deputado Pedro Tavares, por esse motivo quero parabenizá-lo pelo belíssimo trabalho que vem fazendo ao longo desta legislatura. Continue assim, deputado, e a votação e o reconhecimento de V.Ex^a será cada vez maior pelo povo do Estado da Bahia.

Parabéns a V.Ex^a pelo pronunciamento e pela defesa dos baianos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Agradecer o aparte de V.Ex^a e incorporá-lo, deputado Adolfo Viana, sem dúvida uma das grandes revelação aqui do parlamento estadual e fazer a pergunta, mais uma vez, ao governo do Estado: 400 milhões de dólares representam 1 bilhão 600 milhões de reais. Se esse dinheiro fosse usado para investimentos, deputado Fabrício Falcão, por que o governo não vem aqui mostrar onde vai usar? Por que o deputado Zé Neto não vem aqui, desta tribuna, para mostrar onde vai usar esses recursos? Porque eles querem um cheque em branco. Eles querem usar os recursos da forma que quiserem, e é isso que a Oposição é contra.

A Oposição não é contra o projeto. É contra a forma como eles querem aprovar esse projeto. Querem aprovar passando por cima de tudo e de todos, passando o verdadeiro rolo compressor. Mas por que eles não fazem isso de forma transparente? Não vêm aqui discutir, debater, mostrar para a sociedade que esse projeto pode ser importante sim, como eu disse, para a sociedade?

Então, fica aqui, mais uma vez, meu apelo ao deputado Zé Neto para que venha aqui, nesta tribuna, dizer o que vai fazer, onde vai usar esses recursos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Augusto Castro pelo tempo de até 20 minutos.(Pausa.) Na ausência do deputado Augusto Castro, com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de até 20 minutos. (Pausa.) Na ausência, com a palavra o deputado Luciano Simões pelo tempo

de até 20 minutos. (Pausa.) Na ausência, com a palavra o deputado Fábio Souto para fazer uso da palavra pelo tempo de até 20 minutos. (Pausa.) Na ausência, com a palavra o nobre deputado Prisco, este parlamentar guerreiro, homem da Polícia Militar da Bahia. (Pausa.)

Na sua ausência, o nobre deputado e amigo querido Luciano Ribeiro, de Caculé, para usar da palavra pelo tempo de até 20 minutos. (Pausa.)

Na ausência dele, para usar da palavra o nobre deputado Marcell Moraes, pelo tempo de até 20 minutos. (Pausa.)

Na sua ausência, o nobre deputado Pablo Barrozo, grande parlamentar desta Assembleia Legislativa, para falar pelo tempo de 20 minutos. (Pausa.)

Na ausência dele, o nobre Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, este grande parlamentar amigo.

O Sr. Sandro Régis:- Eu abro mão da minha inscrição, Sr. Presidente, mantendo a ordem de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O deputado Sandro Régis não vai usar a palavra.

Com a palavra o nobre deputado Adolfo Viana, pelo tempo de até 20 minutos. O último orador. (Pausa.)

Não há mais orador.

Encerrada a discussão. Em votação o projeto...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Sandro Régis:- Vamos votar, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Calma aí, deputado. Vamos votar agora. Eu estou no meu tempo aqui, pedindo agora uma assessoria da Secretaria da Mesa ao nobre amigo Carlinhos para pegar o projeto.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem o deputado Zé Neto para falar pelo tempo de até 5 minutos.

(Vários deputados falam simultaneamente.)

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, por favor, eu queria ter garantida a minha fala...

(Tumulto no Plenário!)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Srs. Deputados, o deputado Zé Neto pediu questão de ordem. Ele está com a palavra.

Marque-se o tempo.

Depois darei a vocês. Calma aí, deputados!

Cinco minutos para o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, tenho 5 minutos e quero atenção. Primeiro, por favor, vou pedir à Oposição que tenha um pouco de paciência e tranquilidade porque nós estamos, depois de uma longa...

(Vários deputados continuam falando ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputados, eu quero ouvir o deputado Zé Neto falar. Peço silêncio aos senhores.

O Sr. Zé Neto:- Eu tenho 5 minutos para fazer a questão de ordem e mais 25 pra solicitar o quórum de votação.

O Sr. Rosemberg Pinto: - Queria pedir silêncio para o deputado Zé Neto falar.

O Sr. Zé Neto:- (...) Tenho 5 minutos para fazer a minha explanação. Acho que o Deputado Carlos Geilson está descontrolado. Estava tão tranquilo agora há pouco e, pelo que me parece, ficou descontrolado, mas já está mais tranquilo...

Estamos vivendo um momento em que esta Casa Legislativa dá o exemplo a toda a Bahia de uma disputa democrática e de um processo muito íntegro de coesão do Poder Legislativo. Estamos encerrando agora o processo de discussão do último projeto da pauta de ontem para cá. Se de um lado essas tensões criam um certo barulho, por outro lado demonstram o quanto a nossa Casa Legislativa está oxigenada e muito próxima de um processo real de sociedade democrática e livre...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, comunicação inadiável.

O Sr. Zé Neto:- (...) Quero inclusive saudar os deputados da Oposição que fizeram um papel cansativo, mas dando uma demonstração muito clara de que o Poder Legislativo da Bahia está por demais aquinhoadado de deputados e deputadas que têm posicionamentos de ambos os lados. E isso nos engrandece.

Temos muita clareza disso, vou fazer uma questão de ordem, pedindo quórum de votação, com o tempo de 25 minutos, para que os Srs. Deputados cheguem ao Plenário. Inclusive acho que temos que fazer aqui, hoje, o encerramento desse processo democrático com tranquilidade. Isso é muito importante.

Queria que V.Ex^a pudesse fazer o quórum de votação e que zerasse o painel, e fizesse a chamada dos ausentes nominalmente, conforme...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, comunicação inadiável. Pedi antes...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Quero ouvir o deputado Zé Neto falar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Solicito que o painel seja zerado e sejam marcados os 25 minutos.

Os Srs. Deputados que querem votar, marquem as presenças.

O Sr. Paulo Rangel:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem vai no sentido de chamar todos os deputados da Base do governo para comparecerem a este Plenário, já que, por uma questão tática, estamos solicitando uma verificação de quórum de votação. Precisamos aqui de 33 Srs. Deputados no Plenário para que possamos votar esse importante projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou chamar um por um, deputado,

porque é quórum de votação.

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo procede à chamada nominal dos Srs. Deputados.)

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

(Vários deputados se manifestam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos ouvir o deputado Sandro Régis, Líder da Oposição.

Srs. Deputados, silêncio, por favor.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, primeiramente, quero pedir a benevolência de V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- ... apenas para parabenizar...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos ouvir o Líder da Oposição meu querido amigo Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- (...) a minha Bancada. Nós completamos agora mais de 36 horas de obstrução. A nossa Bancada...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Faço um apelo, vamos ouvir o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Peço para aumentar o meu som. Estou sem som no microfone.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, fale ali da tribuna.

O Sr. Sandro Régis:- Não é preciso.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Som para o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, acho que desde que V.Ex^a é presidente e eu estou aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, se essa não foi a maior, foi uma das maiores obstruções que eu participei aqui. Passamos mais de 37 horas em obstrução.

Quero dizer à minha Bancada que muito me orgulha liderar uma Bancada dessa que com 21 deputados conseguiu esse feito dentro do Regimento, buscando nossas forças.

Parabéns à minha Bancada! E tenho convicção de que esse foi o primeiro dos embates que teremos ao longo desta legislatura. Também quero parabenizar o governo que para mim não fez mais do que a sua obrigação de aprovar o projeto, mas comemoraram com festa como se fosse uma coisa normal. Diante disso, parabenizo o governo por conseguir de forma extraordinária aprovar o projeto na Assembleia Legislativa da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, já há quórum de votação. Retorna o painel e vamos votar.

Srs. Deputados, antes de iniciar a votação, eu gostaria de...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

(Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Srs. Deputados, vamos iniciar a votação. Porém, antes de declarar qualquer resultado, eu gostaria muito de parabenizar...

Deputado Adolfo, deputado Fabrício,...

Antes de iniciar a votação, eu gostaria muito de parabenizar todos os parlamentares, parabenizar a Casa do Povo, a Casa das Leis, uma sessão, diria, histórica porque estou aqui há 25 anos e esta é a segunda maior obstrução da qual participamos. Já participamos de uma com 72 horas e agora estamos participando com quase 36 horas de obstrução.

Eu gostaria muito de dizer que esta é a Casa das pessoas que pensam diferente. Aqui existem parlamentares de diversos partidos, cada um com objetivo. Um defende o Norte, o outro defende o Sul, mas todos convergem para defender os reais interesses do povo. Convocamos uma sessão extraordinária para começar numa segunda-feira, às 9h45min, talvez fato inédito na história desta Casa, e os parlamentares que fazem oposição, no seu papel regimental, no seu direito constitucional, cumpriram o seu dever obstruindo. Demos todas as condições estruturais, tivemos momentos de embates duros, mas quero aqui parabenizar os parlamentares que, depois de discussões muito acirradas, chegaram a pedir desculpas de público. Afinal de contas, somos homens e mulheres que temos os nossos brios, os nossos direitos e os nossos deveres.

Gostaria muito de parabenizar o deputado Zé Neto e, em seu nome, parabenizar toda a base do governo. Parabenizar o deputado Sandro Régis e, em seu nome, parabenizar todos os parlamentares que fazem oposição. Esta é a Casa que representa 15 milhões de baianos, foram três projetos importantíssimos para a Bahia. Os deputados que fazem oposição, mesmo sabendo da importância desses projetos, obstruíram, porque acharam que tinham que fazer algumas emendas, algumas modificações. Isso é normal e natural. Parabenizo muito a oposição, porque cumpriu o seu papel com um bloco minoritário, cumpriu o seu dever de obstruir, discutir. Parabenizo muito a base do governo, que é muito consolidada, uma base muito coesa.

Portanto, a disputa entre os minoritários e os majoritários, entre os deputados aguerridos e os deputados consolidados, que ganhou, com certeza, foi a Bahia, foi esta Casa. Parabenizo todos os parlamentares e todos os funcionários, do mais humilde ao mais graduado, porque, afinal de contas, estamos trabalhando para servir a Bahia. (Palmas.)

Num momento difícil da vida econômica, da vida política, quando estamos passando, inclusive, por uma fase de falta de credibilidade, mas vamos sair dessa

crise com muito trabalho e com muita determinação.

Em votação o projeto de lei nº 21.449/2015, de procedência do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.

Em votação e parabéns à Bahia.

A votação é aberta. Como recomenda a sua Bancada, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Peço a V.Ex^a que tenha um pouco de paciência para que todos os parlamentares que participaram dessa obstrução e que estão na Casa possam votar, tanto os de oposição quanto os de governo.

A Oposição votará não, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, vou esperar 25 minutos.

Marquem os 25 minutos.

Anuncio a presença de 62 Srs. Parlamentares.

Deputado Sandro Régis recomenda não. Como recomenda a sua Bancada, deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto: - Sr. Presidente, não podia deixar de fazer um elogio muito sincero e, em nome de toda a Bancada do governo, – a quem quero abraçar cada um dos deputados e deputadas – queria agradecer muito a V.Ex^a, que se dedicou a uma tarde-noite hoje e a uma manhã-tarde-noite ontem que vai ficar na história desta Casa como a história de uma batalha democrática, limpa e que restabelece demais as energias desta Casa. Queria agradecer, também, a Oposição, dizer ao meu amigo, deputado Sandro Régis, que essa é a demonstração mais fiel de um processo onde todos ganham e se enriquecem. A Bahia ganha com os projetos que foram aprovados, a Bahia ganha com o fortalecimento do Poder Legislativo. E não podemos deixar de abraçar o presidente Marcelo Nilo por sua conduta inibida durante esse processo.

E, também, agradecer a posse do nosso ministro Jaques Wagner.

O Sr. Carlos Geilson: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Presidente Marcelo Nilo, eu quero parabenizar todos os deputados e, em especial, parabenizar o deputado Sandro Régis, Líder da Oposição nesta Casa.

Nós reconhecemos a derrota.

Obviamente, nós tentamos, de todas as maneiras, impedir esta votação. Usamos todos os nossos artifícios regimentais. Usamos tudo o possível, de forma regimental, para que pudéssemos mudar o voto dos deputados governistas e para que o governo refizesse a sua posição.

Enfim, nós não conseguimos!

Ficamos satisfeitos, porque demos o melhor de nós e fizemos um bom combate. É necessário reconhecer a superioridade numérica do governo nesta Casa com uma base consolidada, com uma base numerosa.

Mas, em nenhum momento, a Oposição se quedou ou a Oposição se acovardou do debate, pois convidou, a todo instante, os governistas para que eles travassem conosco o debate. Assim não aconteceu. Eles ganham, porque têm maioria.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, silêncio. Vamos ouvir o deputado Carlos Geilson. Peço aos deputados não saírem, por favor.

O Sr. Carlos Geilson:- Vou concluir, Sr. Presidente, dizendo o seguinte.

Nós perdemos por Minoria mas ganhamos em nossa posição.

Eles ganharam por Maioria mas vão perder no futuro, porque o dinheiro não será bem aplicado. Assim como aconteceu com a presidente Dilma, ganhou no voto mas perdeu na governabilidade.

Perdemos, nas últimas eleições, o cargo de presidente da República. Mas vamos ganhar, porque temos a opinião pública a nosso favor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estão faltando votar os deputados Adolfo Menezes que passou a noite toda aqui; Alan Sanches que, também, passou a noite toda aqui; Ângela Sousa, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Leur Lomanto Júnior, Rogério Andrade, Robinho, Tom Araújo, Targino Machado.

Gostaria que os deputados não saíssem do plenário, por favor.

Repetirei os nomes dos deputados que, ainda, não votaram: Tom Araújo, Adolfo Menezes...

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)
(Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, gostaria que todos ficassem aqui em cima para tirarmos uma foto. Quero todo mundo aqui ao redor da Mesa. Antes de anunciar o resultado, gostaria que todos os deputados viessem aqui para cima para tirarmos uma foto. Quero todo mundo aqui ao redor da Mesa. Antes de anunciar o resultado, gostaria que todos os deputados viessem aqui para cima para tirarmos uma foto. Quero todo mundo.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

(Os Srs. Deputados permanecem ao redor da Mesa dos Trabalhos no momento em que é tirada a foto.) (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estão faltando votar os seguintes deputados: Adolfo Menezes, Alan Sanches, Ângela Sousa, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Rogério Andrade, Targino Machado, Tom.

Já votaram 50 deputados.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem deputado do Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria de lembrar ao deputado Zé Neto

do compromisso dele. Ele não quis dizer antes onde iriam ser aplicados os R\$ 1,6 bilhão, mas a Oposição vai querer saber centavo por centavo da aplicação do referido empréstimo, viu deputado Zé Neto! Não esqueça não! (Muitas palmas.)

(Vários Srs. Deputados manifestam, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou anunciar o resultado.

Resultado: Sim, 37 votos; Não, 15 votos.

PROJETO DE LEI Nº 21.449/2015

Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, faço saber que Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a contratar em nome do Estado da Bahia, junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, operação de crédito externo até o valor equivalente a US\$400,000,000.00 (quatrocentos milhões de dólares dos Estados Unidos da América), na modalidade *Development Policy Loan - DPL* (Empréstimo para Desenvolvimento de Políticas Públicas), observadas as condições e as exigências dos órgãos federais encarregados da análise econômico-financeira para fins de operação de crédito e da concessão de garantia da União.

Parágrafo único - Os recursos resultantes da operação de crédito autorizada neste artigo destinam-se ao fortalecimento de programas estruturantes relativos ao esforço da inclusão social e produtiva, ao desenvolvimento de infraestrutura social, físico e institucional para o crescimento sustentável e ao fortalecimento do planejamento e gestão do setor público em apoio ao Programa de Inclusão e Desenvolvimento Socioeconômico do Estado da Bahia 3ª etapa - PROINCLUSÃO III e ao pagamento da dívida interna com a União.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a promover as modificações orçamentárias que se fizerem necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 3º - As garantias e contragarantias a serem oferecidas para o cumprimento do disposto nesta Lei serão constituídas, durante o prazo de vigência do contrato, de parcelas necessárias e suficientes, das cotas de repartição constitucional das receitas tributárias de que o Estado é titular na forma dos arts. 157 e 159, complementadas pelas receitas tributárias estabelecidas no art. 155, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição da República Federativa do Brasil, bem como outras garantias em direito admitidas.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Aprovado por maioria o projeto de lei nº 21.449/2015, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica, e dá outras providências.

Portanto foi aprovado por maioria o projeto, que irá para a sanção de S.Ex^a, o governador Rui Costa.

Agradeço a todos pelas presenças.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.